



O TRILHO TEMPESTUOSO DO AGRONEGÓCIO AFRICANO

Este projeto escruta os desafios, que ao longo do tempo vem coroadando em baixa o agronegócio africano, que contribui com uma percentagem média de 15% da economia do continente, ilusória às expectativas da promoção de erradicação da pobreza e garantia de segurança alimentar, bem como ser resiliente às inovações digitais e mudanças climáticas. Com a participação do comércio agrícola intra-africano na sua globalidade não transcender dos 20% nos últimos anos. E o valor acrescentado da indústria transformadora continua muito baixo em África, situando-se em 1,5% comparado a outras regiões como a Ásia Oriental, América Latina, América do Norte e Europa. No leque de alguns condicionalismos, deste fracote desempenho figuram o político, económico, falta de organização e cooperação adequadas entre as PME's do agronegócio, fator de mão de obra e oferta de terras, instalações de infraestrutura precárias, acesso precário ao financiamento, baixo nível de pesquisa e disponibilidade de dados e baixo uso de tecnologia moderna.

Palavras-chave: Desenvolvimento sustentável, agricultura, economia, emprego, inovação.

1 INTRODUÇÃO

É tradicionalmente notório, que agricultura é a fonte básica de esperança do povo e do setor económico africano, sendo responsável de 65% da empregabilidade. As exportações intra-africanas representaram 16,6% do total das exportações em 2017, em comparação com 68,1% na Europa, 59,4% na Ásia, 55,0% na América e 7,0% na Oceania (UNCTAD, 2019). A expectativa centra no setor de agronegócio, como a força motriz capaz de estimular o crescimento robusto da economia do continente e contribuir substancialmente para a redução da pobreza, podendo iniciar um progresso mais rápido em direção à prosperidade e melhorar o bem-estar e, os padrões de vida da maioria dos africanos, tanto como produtores quanto como consumidores.

O caminho do agronegócio africano é bastante sinuoso, desafiado a transpor barreiras de natureza diversa, que a chave de sucesso reside na vontade e interesse divergente das políticas dos Países. Este

pressuposto caracteriza a diferenciação na criação das empresas agroindustriais, que promovem o fornecimento de insumos agrícolas, propiciando as melhorias de produtividade e qualidade do produto, estimulando a inovação induzida pelo mercado por meio de cadeias e redes, facilitando as ligações e permitindo que os mercados domésticos de exportação se tornem mais solidários e competitivos. A competição, segundo o Fórum Econômico Mundial (FEM), é o “conjunto de instituições e políticas que determinam o nível de produtividade de um país” (2015b, 4). Garelli (2012) estabelece um elo entre os dois níveis ao sugerir que as empresas são responsáveis por criar valor econômico, enquanto as nações criam um ambiente que incentiva as empresas a atingir esse valor.

Outrossim, o perfil de cada País dificulta em grande medida as ações das Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que continuam sendo atores importantes nas redes amplamente informais e dominam a África Subsaariana urbana, tendo-se mostrado bastante adaptáveis em meio a vários desafios. (MUCHNIK 2003; SAUTIER et al. 2006). É imperioso o foco em agregar valor às PMEs no agronegócio e abordar seus desafios para a diversificação econômica, transformação estrutural e atualização tecnológica das economias africanas. Portanto, a presente pesquisa pretende de forma geral procurar a conscientização dos líderes africanos da necessidade da participação conjunta nas suas ações, para o progresso do agronegócio. Especificamente instá-los a serem proativos em promover mais políticas do crédito agrícola e romper as barreiras às ações da PMEs, bem como entre outros aspetos condicionantes ao ambiente favorável do comércio.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo baseou-se na revisão literária sobre o percurso que vem trilhado o agronegócio africano, caracterizado pelo cenário impactante de seus consumidores. Trata-se de autores e artigos de períodos distintos, priorizando obviamente os mais recentes para uma análise sistemática e pormenorizada do prolepsis, do presente e das expectativas do almejado futuro risonho deste setor. A revisão da literatura foi indispensável na análise qualitativa crítica na definição do problema e obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre o tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. Como nos informam Cardoso *et al* (2010) “cada investigador analisa minuciosamente os trabalhos dos investigadores que o precederam e, só então, compreendido o testemunho que lhe foi confiado, parte equipado para a sua própria aventura” (p. 7). Devido á constante evolução dos conhecimentos, deve-se começar por rever os trabalhos mais recentes primeiro e recuar no tempo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista das abordagens África tem enorme potencial para dar tudo certo no Agronegócio, mas é preciso que as nações africanas agem como nação, seguindo o caminho de renúncia dos fatores condicionantes e partilhar as suas diferenças (fatores Subjacentes, Intermediários e Imediatos) para o bem comum, segundo Jambor and Babu (2016). Pois apesar das várias políticas formuladas pelo governo para o desenvolvimento da agricultura e da indústria do agronegócio em toda a África, o setor ainda não testemunhou um aumento na produção e contribuição para o PIB. Isso pode ser atribuído à má formulação de políticas agravada pela má implementação devido à corrupção, burocracia, má gestão, estrutura institucional fraca para coordenação de políticas, falta de sinceridade e comprometimento por funcionários do governo, monitoramento ruim do processo de implementação etc. que contribuíram para o fracasso de muitas políticas governamentais (KUBIAT, 2018).

Falta de organização e cooperação adequadas entre as PMEs do agronegócio: as PMEs do agronegócio são compostas principalmente por agricultores e processadores de alimentos localizados em diferentes partes do continente sem qualquer organização e cooperação. Isso dificulta a participação efetiva dessas PMEs em programas de desenvolvimento agrícola e rural e se beneficiam de economias de escala externas. Também afeta outros insumos importantes para os agricultores, como crédito agrícola, prestação de serviços de extensão etc.

Fator de mão-de-obra e oferta de terras: à falta de uma direção política clara sobre terra, trabalho e negócios, milhões de hectares de terra arável estão sem uso na África e há uma baixa taxa de investimento de capital em terra, levando a uma baixa taxa de melhoria da terra, uma pressão crescente sobre a terra e um declínio na qualidade da terra. Estima-se que cerca de 60% das terras agrícolas disponíveis e inexploradas do mundo estejam na África Subsaariana e apenas entre 5-7 por cento das terras cultivadas do continente sejam irrigadas (KPMG, 2013). A terra arável não utilizada está negando à África suas oportunidades de produzir mais alimentos de qualidade para sua população e exportar o excedente para os mercados mundiais.

Instalações de infraestrutura precárias: a infraestrutura parece ser um grande desafio em todos os setores na África. 16 Infraestruturas como estradas, água, eletricidade, ferrovias e transporte de cadeia fria etc. desempenham um papel importante no comércio internacional. Estima-se que o custo dos bens comercializados entre os países africanos seja entre 30-40 por cento maior devido à infraestrutura de transporte precária (SYDWEL et al., 2017). Infraestrutura precária leva a um custo de produção mais alto e a custos de comercialização

mais altos. Na Nigéria e em muitos Estados da África Subsaariana, o acesso ao fornecimento de eletricidade é extremamente limitado ou muito caro para as pessoas rurais, enquanto são as áreas rurais que abrigam principalmente a agricultura e o processamento tradicional do agronegócio, cujas atividades poderiam ser razoavelmente aceleradas se o acesso à energia estivesse disponível para operar equipamentos modernos para fornecer um processamento mais rápido (KUBIAT, 2018).

Acesso precário ao financiamento: o acesso ao financiamento continua sendo um dos maiores problemas para as PMEs do agronegócio devido ao alto custo da tecnologia envolvida no processamento do agronegócio. Além disso, a posse de terra insegura na África pode dificultar o acesso de pequenos agricultores a empréstimos usando suas terras como garantia e indo além da agricultura de subsistência (GowAfrica, Developig, 2024). Isso dificulta o crescimento das PMEs do agronegócio que não conseguem pagar empréstimos com taxas de juros muito altas ou fornecer outras garantias.

Baixo nível de pesquisa e disponibilidade de dados: a necessidade de pesquisa para garantir o crescimento e o desenvolvimento das PMEs do agronegócio não pode ser superestimada. Assim, o baixo nível de pesquisa e colaboração entre as PMEs do agronegócio e as instituições de pesquisa para garantir a disponibilidade de dados para as PMEs do agronegócio para melhorias adicionais em seu desempenho é um grande desafio. A pesquisa é necessária para encontrar soluções para problemas no agronegócio, aumentando assim a produção. Infelizmente, ela (ou melhor, muito baixa) e, conseqüentemente, muitas PMEs não têm acesso aos dados. Isto pode ser devido, em parte, aos desafios que afetam as instituições de investigação em África, o que pode ter suprimido a confiança nelas depositadas (KUBIAT, 2018).

Baixo uso de tecnologia moderna: PMEs do agronegócio na maioria dos países em desenvolvimento na África comumente fazem uso de implementos rudimentares operados manualmente. Como tal, há baixo uso de tecnologia como consumo de fertilizantes, uso de terras irrigadas e tratores para cultivo de terras que foi descoberto como um dos fatores responsáveis por baixas produções agrícolas na região, especialmente na Nigéria (Ibid, 2018). Isso provavelmente se deve ao alto custo dessas tecnologias que muitas PMEs do agronegócio de fato não podem pagar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras da evolução do agronegócio africano passa pela necessidade de harmonização de políticas relacionadas aos setores do agronegócio para eliminar qualquer possível inconsistência ou conflito devido à multiplicidade de políticas. Este processo de harmonização deve envolver PMEs e outros participantes bem como partes interessadas no setor de agronegócios que serão o assunto da política para garantir que ela tenha apoio popular. Além disso, o processo de implementação de políticas no setor de agronegócios deve ser cuidadosamente monitorado para resultados efetivos. Além disso, é necessário que o governo aborde o atual déficit de infraestrutura e forneça as infraestruturas necessárias como boa eletricidade, abastecimento de água, transporte e logística etc., que são cruciais para a participação de PMEs do agronegócio na Área de Livre Comércio Continental Africana. Além disso, os governos precisam fazer provisão para subsídios, doações, empréstimos de juros baixos e resgates para PMEs do agronegócio para reduzir custos e facilitar o acesso ao financiamento para que as PMEs do agronegócio possam pagar a tecnologia necessária para a sua participação. Além disso, a promoção da educação, pesquisa e garantia da disponibilidade de dados para o uso de PMEs é vital para o sucesso da participação de PMEs do agronegócio.

5. REFERÊNCIAS

Barbier, E. & Hochard, J., n.d. Poverty and the spatial distribution of rural population (Policy Research Working Paper, WPS 7101). Washington, DC: World Bank Group

Jambor, A., and S. C. Babu. 2016. Competitiveness of Global Agriculture: Policy Lessons for Food Security. New York: Springer Publications.

Kubiat Umana, (2018), Top 8 Challenges of Agro-business in Nigeria, available at retrieved 29/07/2024 <https://researchcyber.com/top-challenges-agro-business-nigeria/>

KPMG, 2013. Agriculture in Africa, sector report available at <www.kpmg.com/africa>

UNCTAD Press Release: UNCTAD/PRESS/IN/2019/2/Rev.1 available at accessed 18/01/2021

Sydwell Lekgau et al., (2017), Agribusiness, Trade and Investment Trends in Africa, available at (www.namc.co.za/research-portal/)

Kubiat Umana, Top 8 Challenges of Agro-business in Nigeria, (2018) available at (<https://researchcyber.com/top-challenges-agro-business-nigeria/>) retrieved 13/01/2020

GowAfrica, Developig the Small-to-Medium sized Agribusiness Sector in Africa, available at <https://www.growafrica.com/news/developing-small-medium-sized-agribusiness-sector-africa>